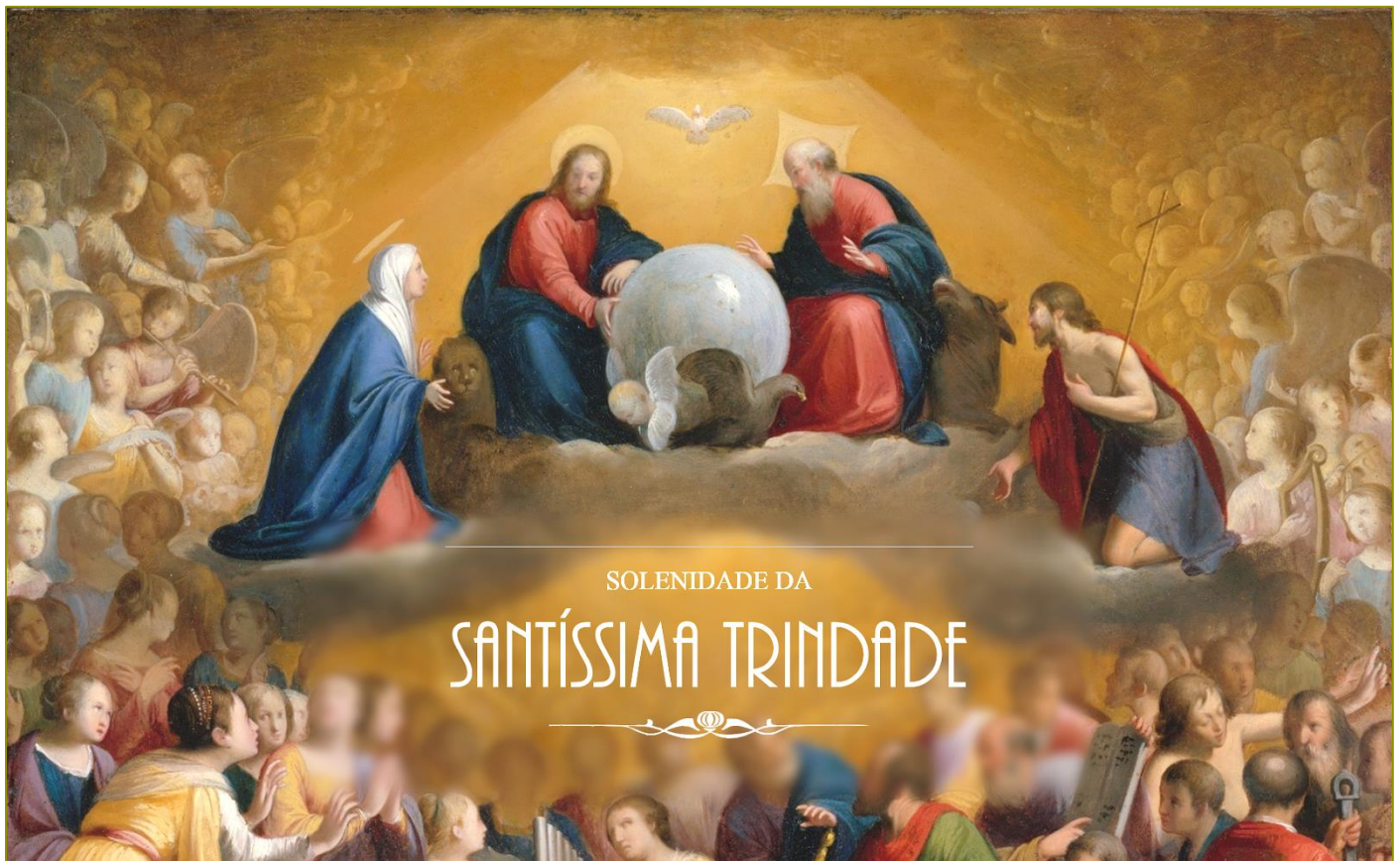


# Solenidade da Santíssima Trindade

16 de Junho de 2019



## SOLEINIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE

### *“A melhor Comunidade”*

A Solenidade que domingo celebraremos não é um convite a decifrar a mistério que se esconde por detrás de “*um Deus em três pessoas*”; mas é um convite a contemplar o Deus que é amor, que é família, que é comunidade e que criou os homens para os fazer comungar nesse mistério de amor.

A **1ª leitura** sugere-nos a contemplação do Deus criador. A sua bondade e o seu amor estão inscritos e manifestam-se aos homens na beleza e na harmonia das obras criadas {Jesus Cristo é “*sabedoria*” de Deus e o grande revelador do amor do Pai}.

A **2ª leitura** convida-nos a contemplar o Deus que nos ama e que, por isso, nos “*justifica*”, de forma gratuita e incondicional. É através do Filho que os dons de Deus/Pai se derramam sobre nós e nos oferecem a vida em plenitude.

O **Evangelho** convoca-nos, outra vez, para contemplar o amor do Pai, que se manifesta na doação e na entrega do Filho e que continua a acompanhar a nossa caminhada histórica através do Espírito. A meta final desta “*história de amor*” é a nossa inserção plena na comunhão com o Deus/amor, com o Deus/família, com o Deus/comunidade.

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I

Leitura do Livro dos Provérbios «Prov 8,22-31»

**"Antes das origens da terra, já existia a Sabedoria"**

*Eis o que diz a Sabedoria de Deus:*

*«O Senhor me criou como primícias da sua actividade,  
antes das suas obras mais antigas.*

*Desde a eternidade fui formada,*

*desde o princípio, antes das origens da terra.  
Antes de existirem os abismos e de brotarem as fontes das águas,  
já eu tinha sido concebida.  
Antes de se implantarem as montanhas e as colinas,  
já eu tinha nascido;  
ainda o Senhor não tinha feito a terra e os campos,  
nem os primeiros elementos do mundo.  
Quando Ele consolidava os céus,  
eu estava presente;  
Quando traçava sobre o abismo a linha do horizonte,  
quando condensava as nuvens nas alturas,  
quando fortalecia as fontes dos abismos,  
quando impunha ao mar os seus limites  
para que as águas não ultrapassassem o seu termo,  
quando lançava os fundamentos da terra,  
eu estava a seu lado como arquitecto,  
cheia de júbilo, dia após dia,  
deleitando-me continuamente na sua presença.  
Deleitava-me sobre a face da terra  
e as minhas delícias eram estar com os filhos dos homens».*

### **Palavra do Senhor**

#### **LEITURA II**

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Romanos «Rom 5,1-5»

**"Para Deus, por Cristo, na caridade que recebemos do Espírito"**

*Irmãos:*

*Tendo sido justificados pela fé,  
estamos em paz com Deus,  
por Nosso Senhor Jesus Cristo,  
pelo qual temos acesso, na fé,  
a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos,  
apoiados na esperança da glória de Deus.  
Mais ainda, gloriamo-nos nas nossas tribulações,  
porque sabemos que a tribulação produz a constância,  
a constância a virtude sólida,  
a virtude sólida a esperança.  
Ora a esperança não engana,  
porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações  
pelo Espírito Santo que nos foi dado.*

### **Palavra do Senhor**

#### **EVANGELHO**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João «Jo 16,12-15»

**"Tudo o que o Pai tem é meu. O Espírito receberá do que é meu, para vo-lo anunciar"**

*Naquele tempo,  
disse Jesus aos seus discípulos:  
«Tenho ainda muitas coisas para vos dizer,  
mas não as podeis compreender agora.  
Quando vier o Espírito da verdade,*

*Ele vos guiará para a verdade plena;  
porque não falará de Si mesmo,  
mas dirá tudo o que tiver ouvido  
e vos anunciará o que está para vir.*

*Ele Me glorificará,  
porque receberá do que é meu  
e vo-lo anunciará.*

*Tudo o que o Pai tem é meu.*

*Por isso vos disse  
que Ele receberá do que é meu  
e vo-lo anunciará».*

**Palavra da Salvação**

## PROPOSTA DE REFLEXÃO HOMILÉTICA

Desde pequenos, aprendemos de nossos pais a fazer o sinal da cruz e chamar a Deus: de Pai, Filho e Espírito Santo. Assim com toda a naturalidade, estávamos a invocar o mistério mais profundo de nossa fé e da vida cristã: Mistério da Santíssima Trindade, cuja festa hoje celebramos.

Mas, como é estranho celebrar com uma festa litúrgica a Santíssima Trindade!..., pois a Trindade Santa é celebrada em toda a vida cristã e, particularmente, em toda e cada Eucaristia. Recordemos que a Missa é glorificação da Santíssima Trindade, na qual o Filho se oferece e é por nós oferecido ao Pai no Espírito Santo, para a nossa salvação e a salvação do mundo inteiro. Aproveitando a Solenidade do próximo domingo, façamos algumas considerações que nos ajudem na contemplação e adoração deste Mistério tão grande, que nos desvela a vida íntima do próprio Deus.

Poderíamos começar com uma pergunta provocadora: como descobriu a Igreja a Santíssima Trindade? Descobriu, como duas pessoas se descobrem: revelando-se! Duas pessoas só se conhecem de verdade se conviverem, se se forem revelando no dia-a-dia, se se amarem. Só há verdadeiro conhecimento onde há verdadeiro amor. É costume dizer-se que ninguém ama o que não conhece; pois, que seja dito também: ninguém conhece o que não ama. O amor é a forma mais profunda e completa de conhecimento! Foi, portanto, por puro amor a nós, à nossa pobre humanidade, que Deus quis dirigir-se a nós, revelar-se, convivendo conosco, abrindo-nos o seu coração, dando-nos a conhecer e a experimentar o seu amor... E fez isso trinitariamente! Então, desde o início, a Igreja experimentou Deus na sua vida concreta, experimentou-O trinitariamente, como Pai, como Filho e como Espírito Santo. Antes de falar sobre a Trindade, a Igreja experimentou a Trindade!

Primeiro, o Deus incutiu no coração do povo de Israel e da própria Igreja que Ele é um só: "*Escuta, Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é um só!*" Um porque não pode haver outro ao seu lado, Um porque não pode ser multiplicado, Um porque não pode ser dividido e Um porque deve ser o único horizonte, o único apoio, a única rocha da nossa existência: ele, o Senhor Deus, é o único absoluto, o único que é, sem princípio e sem fim, sem mudança e sem limite! Jamais poderemos imaginar tal grandeza, tal plenitude, tal suficiência de si mesmo! Deus É - e basta! Tudo o mais apenas existe porque vem dele, daquele que É! Mas, ele não é um Deus frio: sempre se apresentou ao povo de Israel como um Deus amante, um Deus de misericórdia e compaixão, um Deus que não sossega enquanto não levar à plenitude da vida as suas criaturas. Por isso, com paciência e bondade, conduziu o seu povo de Israel, formando-o, educando-o, orientando-o e prometendo um futuro de bênção e plenitude, de eternidade e abundância de dons, que se concretizaria com um personagem que ele enviaria: o Messias, seu Ungido.

Esse Messias prometido, nós, cristãos, reconhecemo-l'O em Jesus. Ele é o enviado de Deus, do Deus único, do Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, Deus do povo de Israel. A esse Deus tão grande e tão santo, Jesus chamava de *Abbá* - Pai: o meu Pai! A si mesmo, Jesus chamava-se "*o Filho*" - Filho único, unigênito de Deus, Filho Amado! Mais ainda: o próprio Jesus, que veio para nós e por amor de nós, agiu neste mundo, em nosso favor, com uma autoridade que ultrapassava de longe a autoridade de um simples ser humano: Ele agia como o próprio Deus. Não só interpretava a Lei de Moisés, como também a modificou e a ultrapassou; perdoava os pecados, exigia um amor e uma obediência absolutos à sua pessoa... amor que só Deus pode exigir. Jesus revelava-se igual ao Pai, absolutamente unido a ele: "*Eu e o Pai*

somos um só! Quem me vê, vê o Pai. Eu estou no Pai e o Pai está em mim". Após a ressurreição, a Igreja compreendeu, impressionada, maravilhada: Jesus não só é o enviado daquele Deus a quem chamava de "Pai", mas Ele é igual ao Pai: Ele é Deus como o Pai, é eterno como o Pai, é o Filho amado pelo Pai desde toda a eternidade. Então, o Deus de Israel é Pai, Pai eterno, Pai eternamente, que eternamente gera no amor o Filho amado. Por amor, ele nos enviou este Filho: "Verdadeiro homem, concebido pelo Espírito Santo e nascido da Virgem Maria, viveu em tudo a condição humana, menos o pecado. Anunciou aos pobres a salvação, aos oprimidos, a liberdade, aos tristes, a alegria". E para realizar o plano de amor do Pai, "entregou-se à morte e, ressuscitando dos mortos, venceu a morte e renovou a vida".

Mas, ainda há mais: o Filho, ressuscitado e glorificado, derramou sobre os seus discípulos o Espírito Santo, que é o próprio Amor que o liga ao Pai. Este Espírito de Amor não é uma coisa, não é simplesmente uma força, não é algo: é Alguém, é o Amor que une o Pai e o Filho, e agora é, na Igreja de Cristo, o Paráclito-Consolador, Aquele que dá testemunho de Jesus morto e ressuscitado, Aquele que vivifica e orienta a Igreja, Aquele que renova em Cristo todas as coisas. Ele é o Dom que o Filho ressuscitado recebeu do Pai e derramou sobre a Igreja, para santificar todas as coisas. Este Espírito permanece no nosso meio na Palavra e nos sacramentos; este Espírito conserva a Igreja unida na mesma fé e na mesma caridade fraterna, este Espírito é a Força divina, a Energia criadora que nos ressuscitará, como ressuscitou o Filho Jesus para a glória do Pai.

É assim que a Igreja confessa um só Deus, imutável, indivisível, perfeito, eterno, absolutamente um só. Mas confessa e experimenta igualmente que este Deus único é real e verdadeiramente Pai, Filho e Espírito Santo, numa Trindade de amor perfeito e perfeitíssima Unidade. A oração inicial da Missa de domingo, exprime este Mistério: **Deus nosso Pai, que revelastes aos homens o vosso admirável mistério, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito da santidade, concedei-nos que, na profissão da verdadeira fé, reconheçamos a glória da eterna Trindade e adoremos a Unidade na sua onipotência.**

Louvemos a Santíssima Trindade, rezando:

**Santíssima Trindade,  
Pai, Filho e Espírito Santo,  
adoro-vos profundamente e ofereço-vos o preciosíssimo Corpo,  
Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo,  
presente em todos os sacrários da terra,  
em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças  
com que Ele mesmo é ofendido.  
E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração  
e do Coração Imaculado de Maria,  
peço-vos a conversão dos pobres pecadores.**

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-feira, dia 10 de Junho de 2019



10 de Junho

- Dia de Portugal, de Camões, das Comunidades Portuguesas e Dia do Santo Anjo de Portugal



Anjo de Portugal, nas aparições aos Três pastores, nos Valinhos em Fátima.